

* ENCONTRO FRATERO

Ante o lançamento do *Anuário Espírita* em Castelhana, planejamos um encontro com o médium Chico Xavier, a fim de entretermos alguma troca de idéias, com respeito ao assunto. Nesse propósito, dirigimo-nos para a sua residência, na Vila Silva Campos, em Uberaba, onde fomos recebidos com a simpatia e a amizade de sempre.

Conversa vai, conversa vem, o entendimento fraterno se transformou, para logo, numa entrevista, que passamos a considerar como sendo de alta significação doutrinária, pelos temas e apontamentos emitidos.

(*) Entrevista concedida a Salvador Gentile e Elias Barbosa, na Comunhão Espírita Cristã, Uberaba (MG), a 22 de agosto de 1970. Publicada no "Anuário Espírita" - 1972, Edição Castelhana.

33 — “ANUARIO ESPÍRITA” EM ESPANHOL

P — Que acha você, Chico, da edição do nosso querido “ANUARIO ESPÍRITA”, em Espanhol?

R — *Admirável iniciativa.*

P — Como vê você o intercâmbio que resultará entre os demais países da América Latina e o Brasil, após a edição do “Anuário” em Castelhana?

R — *Entendo que o “Anuário Espírita” em Castelhana será instrumento abençoado de aproximação entre nós todos, os espíritas do Brasil e aqueles que vivem noutros climas do Continente.*

34 — OS TRÊS ASPECTOS DO ESPIRITISMO

P — Dos três aspectos doutrinários do Espiritismo — o científico, o filosófico e o religioso —, qual o mais importante, no seu entender? Por quê?

R — *Temos aprendido com os Benfeitores da Vida Maior que todos os três aspectos do Espiritismo são essencialmente importantes, entretanto, o reli-*

gioso é o mais expressivo por atribuir-nos mais amplas responsabilidades de ordem moral, no trato com a vida.

35 — RECEPTIVIDADE DOS LIVROS EM CASTELHANO

P — Como os latino-americanos têm recebido as edições dos livros psicografados por você, em Espanhol? Qual deles encontrou maior receptividade?

R — *Acêrca das várias traduções de nossos Amigos Espirituais para o Castelhana tenho recebido frequentemente cartas de companheiros latino-americanos, notadamente da Argentina, expressando satisfação e simpatia.*

Parece-nos que o livro “Nosso Lar”, de André Luiz, lançado pela Editorial Kier, em Buenos Aires, em excelente tradução do Professor Guerrero Ovalle, vem recebendo particular atenção dos nossos amigos de fala Espanhola.

36 — EMMANUEL E A RELIGIÃO ESPÍRITA

P — Pelo que depreendemos, dá o benfeitor Emmanuel muita ênfase ao prisma religioso da Doutrina Espírita. Por que isso?

R — Emmanuel costuma afirmar-nos que, sem religião, seríamos na Terra, viajores sem bússola, incapazes de orientar-nos no rumo da elevação real.

37 — RELIGIÃO ESPÍRITA

P — Podemos usar, com exatidão, o termo Religião Espírita?

R — A nosos ver, a legenda "Religião Espírita", seria muito adequada aos ensinamentos doutrinários do Espiritismo, repletos de conseqüências morais, conquanto, de minha parte, deva respeitar o ponto de vista dos companheiros que não pensam assim.

38 — TÉCNICA DOS ESPÍRITOS

P — Em seu contato permanente com o Mundo Espiritual, nos seus 44 anos de mediunidade, qual a técnica dos Benfeitores Espirituais quanto à divulgação doutrinária?

R — Não posso precisar qual seja a técnica dos nossos Instrutores na divulgação doutrinária, mas o que vejo todos os dias é que, para eles, tôdas as criaturas são importantes e que tôdas, — mas claramen-

te tôdas — são dignas da máxima atenção daqueles que ensinam e esclarecem, nos domínios da consolação e da Verdade.

39 — O LADO CIENTÍFICO DO ESPIRITISMO

P — Que dizer daqueles irmãos que se esforçam por enfatizar apenas o lado científico do Espiritismo?

R — Cremos seja isso um problema de vocação para trabalho em determinados campos da vida. Os que enfatizam unicamente o lado científico do Espiritismo possuem o direito de assim agirem, tanto quanto nós outros, os que emprestamos significação especial ao lado religioso da Doutrina Espírita também procedemos assim, levados pelo impulso natural em que nos acomodamos com a fé religiosa.

40 — MEDIUNIDADE COM JESUS

P — Como entende você a mediunidade espírita com Jesus?

R — Para mim, e digo isso apenas com respeito à minha pobre e apagada pessoa, mediunidade espí-

rita com Jesus tem sido um processo de iluminação, pelo qual, quanto mais os Bons Espíritos escrevem e se comunicam por meu intermédio, mais evidentes se tornam os meus defeitos e inferioridades, não só perante os outros como também diante de mim mesmo.

Compreendo, dêsse modo, que mediunidade com Jesus para mim tem sido um encontro progressivo e constante comigo mesmo, em que a luz dos Amigos Espirituais me mostra, sem violência, quanto preciso ainda aprender e trabalhar para melhorar-me.

41 — TERAPEUTICA DAS OBSESSÕES

P — Quais os métodos terapêuticos ideais contra o processo obsessivo?

R — Os Bons Espíritos são unânimes em afirmar que quanto mais nos melhorarmos em espírito, menores serão sempre as nossas possibilidades de ligação com as forças desequilibradas das sombras.

42 — RADICALISMO E OBSESSÃO

P — O radicalismo em matéria de fé pode ser encarado como obsessão?

R — *Cremos que não, em nos referindo ao simples radicalismo, mas no radicalismo excessivo, admito que estaremos caindo em perturbação.*

43 — O ESPIRITISMO E O PROBLEMA SEXO

P — Que acha você da abordagem dos problemas de sexo, no tratamento dos temas doutrinários?

R — *Acreditamos que a Obra de Allan Kardec, principalmente nos textos de "O Livro dos Espíritos", favorece essa abordagem com grande proveito, seja para o indivíduo, seja para a comunidade.*

P — O Espiritismo não deverá contribuir para que o problema sexo deixe de ser um tabu?

R — *Os Benfeitores da Vida Superior esclarecem que o Espiritismo contribuirá, decisivamente, para que os temas do sexo sejam tratados no Mundo, com o devido respeito, sem tabus que patrocinem a hipocrisia e sem a irresponsabilidade que impele à devassidão*

44 — O ESPIRITISMO E A FAMÍLIA

P — Que acha você da posição da Família, nos

dias que correm, e da contribuição que o Espiritismo pode dar para a sua consolidação em bases cristãs?

R — Os conceitos de família, à luz da Doutrina Espírita, a nosso ver, caminham para mais ampla compreensão da liberdade construtiva e do respeito mútuo que devemos uns aos outros.

45 — ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIVULGAÇÃO

P — No entender de Emmanuel, qual será mais importante: as tarefas de assistência social ou as de divulgação doutrinária?

R — Ambas as tarefas se revestem de importância fundamental na importância de nosso abnegado orientador.

46 — A INQUIETAÇÃO DA JUVENTUDE

P — A inquietação da mocidade é medo da vida ou falta de entrosamento com o modo de pensar das gerações mais velhas?

R — Os Amigos Espirituais asseveram que todos

estamos, — os espíritos atualmente encarnados na Terra —, seja em posição de mocidade ou madureza física, sofrendo indisfarçável inquietação na procura de novas formas de pensamento e progresso, e que isso é um estado natural de idéias e de cousas, na renovação da Humanidade.

P — Por que os moços não se ajustam, de modo geral, aos velhos padrões? Não estariam aguardando uma mensagem que não estamos sendo capazes de lhes transmitir?

R — Segundo os mensageiros da Espiritualidade Maior, nós, as criaturas terrestres de tôdas as idades, superaremos as crises atuais e dizem que as transformações aflitivas do Mundo moderno se verificam para o bem geral.

47 — ESPIRITISMO, LOUCURA E DOENÇAS INCURÁVEIS

P — Como entender de loucura e as doenças chamadas incuráveis, à luz do Espiritismo?

R — Loucura e doenças incuráveis, à luz do Espiritismo, estão arraigadas às nossas necessidades de aprendizado e evolução, resgate e aperfeiçoamento, nos campos da reencarnação, e os Instrutores da Espiritualidade acrescentam que a Ciência e a Religião operam no Planeta, sob a inspiração da Providência

Divina, para amenizar, diminuir, sustar ou extinguir as provas dos homens, conforme a necessidade e o merecimento de cada um.

48 — CRENÇA NA REENCARNAÇÃO

P — Como se explica a existência de espíritos que negam a reencarnação?

R — *Cremos seja a ocorrência devida a reflexões superficiais em torno do assunto, mas, na essência, a reencarnação é como a Verdade que brilha para todos, despertando as consciências, uma por uma, na medida do amadurecimento que venham a apresentar.*

49 — AS PROVIDÊNCIAS DO PERDÃO

P — Ao transmitir, caro Chico, sua mensagem final aos irmãos de fala Castelhana, rogamos-lhe a gentileza de narrar-nos um dos inúmeros fatos mediúnicos que o sensibilizaram no correr das suas quatro décadas de tarefas ininterruptas de mediunidade com Jesus.

R — *Das experiências de nossa tarefa mediúnica,*

citaremos uma delas, para nós inesquecível.

Nos arredores de Pedro Leopoldo, há anos passados, certa viúva viu o corpo de um filho assassinado, chegando, repentinamente à casa.

Desde então, chorava sem consolo.

O irmão homicida fugira, logo após o delito, e a sofredora senhora ignorava até mesmo porque o rapaz perdera tão desastrosamente a vida.

Agravando-se-lhe os padecimentos morais, uma nossa amiga, já desencarnada, D. Joaquina Gomes, convidou-nos a ir em sua companhia partilhar um ligeiro culto do Evangelho, com a viúva enlutada.

A desditosa mãe acolheu-nos com bondade e, logo após, em círculo de cinco pessoas, entregamo-nos à oração.

Aberto em seguida “O Evangelho segundo o Espiritismo”, ao acaso, caiu-nos sob os olhos o item 14, do Capítulo X, intitulado “Perdão das Ofensas”.

Ia, de minha parte, começar a leitura, quando alguém bateu à porta.

Pausamos na atividade espiritual, enquanto a dona da casa foi atender.

Tratava-se de um viajante maltrapilho, positivamente, um mendigo, alegando fome e cansaço.

Pedia um prato de alimento e um cobertor.

A viúva fê-lo entrar com gentileza, a pedir-lhe alguns momentos de espera.

O homem acomodou-se num banco e iniciamos a leitura.

*Imediatamente depois disso, comentamos a lição
de modo geral.*

*Um dos assistentes perguntou à dona da casa se
ela havia desculpado o infeliz que lhe havia morto o
filho querido, cujo nome passou, na conversação, a ser,
por várias vêzes, pronunciado.*

*A viúva asseverou que o Evangelho, pelo menos,
lhe determinava perdoar.*

*Foi então que o recém-chegado e desconhecido
exclamou para a nossa anfitriã:*

— Pois a senhora é mãe do morto?

*E, trêmulo, acrescentou que ele mesmo, era o as-
sassino, passando a chorar e a pedir perdão de joelhos.*

*A viúva, igualmente, em pranto, avançou mater-
nalmente para ele e falou:*

*— Não me peça perdão, meu filho, que eu tam-
bém sou uma pobre pecadora... Roguemos a Deus
para que nos perdoe!...*

*Em seguida, trouxe-lhe um prato bem feito e o
agasalho de que o desconhecido necessitava.*

*Ele, entretanto, transformado, saiu do Culto do
Evangelho conosco e foi-se entregar à Justiça.*

*No dia imediato, Joanninha Gomes e eu voltamos
ao lar da generosa senhora e ela nos contou, edificada,
que durante a noite sonhara com o filho a dizer-lhe
que ele mesmo, a vítima, trouxera o ofensor ao seu
regação de Mãe, para que ela o auxiliasse com bonda-
de e socorro, entendimento e perdão.*

* ENTRE IRMÃOS

A Fundação Educandário Pestalozzi, em comemoração ao seu 26.º aniversário, recebeu anteontem a visita do Médium Francisco Xavier, numa concorrida Tarde de Autógrafos. Na ocasião, a reportagem ouviu o psicógrafo que observou: "Nós estamos repetindo uma emoção que nos é sumamente agradável, com mais uma visita à cidade de Franca, onde recebemos este abençoado calor do coração francano. Estamos pedindo a Deus que conceda a esta terra abençoada, cada vez mais progresso, felicidade e alegria."

Daí passamos a uma breve entrevista com ele em
forma de perguntas e respostas:

(*) Entrevista realizada pelo repórter Realindo Jr., quando da visita do médium a Franca (SP), publicada pelo jornal «Comércio da Franca» a 22 de maio de 1971.